

Tão curto como é simples

por Guy Sahri ©

É interessante ver como a « *história* » repete-se, mas o que permanece é o que mais marca na nossa mente quando encontramos o « *Ténor* » da Arte Marcial e não a categoria de « *flocos* », músculos que tendem a destacar, camisetas que moldam e o « *Bocão* » que estoura os tímpanos, mas seja « *...um mestre que caminha na sombra do templo, entre seus discípulos, não desiste da sua sabedoria, mas sim de sua fé e sua ternura* ». Um mestre de armas desarmado demonstra que « *... ser sábio, não é pedir-lhe para entrar na casa da sabedoria, mas sim guiá-lo ao limiar da sua mente* ». Um tesouro humano escondido na sombra da cidade de luz no seu Dojo lendário na rua Daguerre, Sporting Club International Karate – SIK, em Paris. Para iniciados já não é simplesmente o Dojo, uma vez passada a porta aberta, dentro, seguindo uma onda de tradição e respeito nós nos deslumbramos com a sua simplicidade e o seu aspecto desportivo.

Serge Chouraqui nasceu em 1949, em Argel, na Argélia. Na sua infância, mudou-se para a França e segue uma Arte que o levou a se tornar um dos melhores professores de sua geração. Também irá conduzir e treinar os maiores campeões de Kata e Kumite, da Europa e do mundo, tais como Gilles Cherdieu, David Félix, Marc Pyrée, Robert Gomis, Alex N'Dem, Annibal Jegham, Arnaud Anatole, Stéphane Caraartinian, Marc Pichon, Patrick Carbonel, os 3 irmãos Serge, Jacques et Daniel Serfati, Patrick Jeandillou, Bruno Pellicer, Sophie Berger, Mohamed Katiri, Pierre Flavian, Wally Fall, Gaston Etinoff, Catherine Belrhiti, Jean-Philippe Perpère, Sidi-Mohamed Bich, Laetitia Guesnel, Jessica et Sabrina Buil, Michaël Milon, Véronique Le Jean Mesnil, Chantal Jouanno, David Simon, Christophe DeVito, Myriam Szkudlarek, Joël Carpin etc. para citar apenas alguns entre muitos outros...

Cultivado em muitas áreas, estudou Arte, Ciências, Letras e recebe a distinção do nível « *Vermeil* » da cidade de Paris. Com a sua busca incessante, ele determina « *...um Karatê onde a eficácia do praticante é livre de trazer para o seu próprio Karatê em relação às suas crenças, sentimentos e limites físicos* ».

Atualmente 8º Dan é também Tenente-Coronel da reserva da Força Aérea cidadão e « *padrinho* » do departamento Karatê da prestigiada academia militar francesa criada por Napoléon Bonaparte, Saint-Cyr. Medalha de Ouro do Ministère de la Santé, de la Jeunesse, et des Sports também foi recompensado pela sua fidelidade empenho, dedicação e distinta carreira no Karatê Mundial e Francês. A insígnia de « *Chevalier de l'Ordre Nationale du Mérite* » foi adjudicado.

Não esperemos por ele para termos o que não sabemos. Devido à sua aparência elegante, uma maneira de falar pausada, ninguém acredita ou aposta nos antigos; mas temos de ter cuidado com o gato que dorme... Serge Chouraqui abre os nossos olhos para uma prática rara e excepcional.

Guy Sahri: A idéia de você começar a praticar Karatê foi em que idade?

Serge Chouraqui:

(Risos)... Na verdade, só veio quando eu assisti a uma demonstração de Karatê, pela primeira vez em Paris. Eu só estava muito impressionado com a disciplina, bem evidente, o lado « físico », « artístico » e « sintético ». E sobre tudo o aspecto « filosófico », que, quando eu tinha apenas 16 anos, foi quase inteiramente novo e necessário para a minha maturidade...

« O fato ainda existe... »

Guy Sahri: Após mais de 40 anos de prática, quais são os mais belos momentos que o Karatê deixou você viver?

Serge Chouraqui:

Os mais belos momentos de prática é certamente o fato de poder continuar praticando em um estado físico relativo... e ter tanta motivação, o prazer nesta prática é pessoal, pedagógico e educacional em termos de educação.

Guy Sahri: Você muda sua prática em resposta aos problemas de violência no mundo ou você mantém sempre o mesmo trabalho?

Serge Chouraqui:

Dentro do Dojo eu continuo a fazer o meu trabalho, suponho de que é bom pois temos muitos bons resultados, tanto em termos desportivos e humanos desde a antiga sempre leal ao Dojo. Nós começamos, nós professores, somos educadores e acho, que este plano, é que tenho feito o meu trabalho completamente...

« 50 milhões de praticantes... »

Guy Sahri: Você acha que a técnica do Karatê evoluiu nas últimas décadas?

Serge Chouraqui:

(Risos)...Ohhh, certamente mudou! Se eu e as pessoas continuarmos no circuito veremos que felizmente o Karatê foi modernizado mesmo mantendo seus fundamentos e as suas bases, como em todas as áreas, tanto nas competições e na concorrência técnica como no nível de educação. Karatê com 50 milhões de praticantes no mundo inteiro tornou-se cada vez mais rico, principalmente através da sua expansão em muitos países. Karatê é a segunda Arte Marcial mais praticada, atrás do Taekwondô (60 milhões de praticantes), mas antes do Judô (8 milhões de praticantes). Mas ao contrário dos dois últimos, não é um esporte Olímpico...

« Pode-se exprimir sobre o esporte... »

Guy Sahri: Desde o Mundial 2009 WKF, em Tóquio, tem-se uma nova época, quais são as inovações do domínio das Regulamentações Técnicas e Práticas para o Karatê mundial?

Serge Chouraqui:

As novidades são o « Protetor de Tórax », a « máscara », uma forma diferente de « luvas » e « protetores caneleiras-pé », para uma melhor segurança. Na minha opinião isto não é mau para uma plena integridade física para os praticantes. É uma coisa boa como o « controle absoluto », permitindo assim que os praticantes possam exprimir-se sobre o plano esportivo. Penso que isto vai continuar a desenvolver-se neste sentido, para poder integrar os Jogos Olímpicos...

Guy Sahri: A World Karate Federation – WKF introduziu o uso de « Protetor de Tórax » e a « máscara » para o 36º Campeonato Europeu Juvenil/Juniores e também da nova Taça Européia com menos de 21 Anos para os lutadores. Você acha que existe uma « subjetividade » nas decisões do arbitragem enfrenta uma entrada do Karatê ao nível Olímpico?

Serge Chouraqui:

A chegada do « Protetor de Tórax » e da « máscara », evita, espero, a « subjetividade » no processo de arbitragem e pode ser consolidado o nosso nível de segurança como um dos líderes dos esportes

Olimpícos. Isto terá um toque mais sério e mais importante para que esta decisão seja tão precisa quanto possível especialmente desde que as regras têm melhorado e aceite...

« A segurança não tem preço... »

Guy Sahri: Não estão com medo de que a chegada de novas proteções, aumentem o custo da prática?

Serge Chouraqui:

(Risos) Eu diria que a segurança não tem preço! Como em qualquer disciplina esportiva, como por exemplo, o Futebol, tem-se as chuteiras, caneleiras, camisetas, mochila, equipamentos etc., custos tanto como o Tênis! Agora pegue o exemplo do Tênis ou qualquer esporte onde existe equipamento relativo eu não acho que é um dos mais caros!

« Temos sempre de ter uma « oportunidade »... »

Guy Sahri: A poucos meses, da decisão dos « 33 critérios » de admissões Olímpicos, da votação quais são as chances e as fraquezas de Karatê?

Serge Chouraqui:

Eu acho que temos sempre de ter uma « oportunidade » se você não lutar pela vitória...

O lado positivo é que não devemos esquecer que o Karatê é praticado por milhões de pessoas em todos os Continentes do mundo e que se torna cada vez mais apontado precisamente ao nível da Competição, o nível de compreensão, nível do jornalismo e da televisão. Este pode ser um desporto, uma arte demasiado demonstrativa e pode ser divertido de ver...

Do lado negativo, 5 esportes não-Olimpícos foram considerados pela Comissão do programa Olímpico: Roller, Squash, Golfe, Karatê e Rugby para 7 pessoas. Dois foram selecionados para os Jogos de Londres em 2012: Squash e Karatê. Ambos receberam 60% dos votos em seu favor, mas a 2/3 maioria era exigido. Este ano uma nova sessão será realizada em Outubro de 2009, em Copenhague, para determinar qual será a anfitriã da cidade dos Jogos de 2016 e quais esportes que estarão presentes. Karatê é parte novamente dos 5 esportes Olímpicos que são elegíveis e agora basta uma maioria absoluta. É difícil manter-se, mas eu espero que o lobby (marketing) funcione, mas infelizmente esta não é a minha responsabilidade a esse nível...

« Nós somos os guardiões da ética... »

Guy Sahri: Qual é a importância da arbitragem, segundo você em Competições de todos os níveis e naturalmente a nível mundial?

Serge Chouraqui:

Sem árbitro, não pode haver Competições em nenhum nível, se não temos um « Corpo de Arbitragem ». A importância não está no « quantitativo » mas a partir de uma análise « qualitativa »...

O lado esportivo do Karatê, é também o respeito pelos outros. Na falta de observar a instituição formal de protocolos durante eventos esportivos, protocolos concebidos para expressar, por cortesia, o reconhecimento de cada um, o papel do árbitro, pelo jeito de ser e se comportar, é ajudar a assegurar que este princípio prevaleça em todas as circunstâncias...

Absoluto respeito da « regra » é a condição da igualdade de oportunidades para os competidores e pode por si só garantir que o acabamento, o resultado é baseada unicamente em valor. É portanto essencial que o árbitro tenha conhecimento tão perfeito quanto possível, das regras e da sua interpretação. Para este efeito, deve assegurar uma revisão e atualização de uma base regular de seus conhecimentos. Neste sentido, para controlar melhor a sua Arte e para sempre aplicá-lo nas

melhores condições possíveis. Convém não deixar a área cinzenta do seu conhecimento e tem de procurar eliminar qualquer incerteza em um jogo, situação, colocando-se em busca de conselhos, tanto dos seus próprios colegas quanto à sua referência adequada. Para isso é essencial em Federações ter « informação » e uma « comunicação » muito apertada, muito afiada, muito precisas para que tenhamos os melhores Juizes e Árbitros, porque nós somos os guardiões da ética em todos os níveis!

« Acima de tudo num « melhor espírito »... »

Guy Sahri: Como praticante, professor, Expert Federal e ex-Juiz Técnico mundial WKF, você precisa de orientação, objetivos claros?

Serge Chouraqui:

(Risos)... Os objetivos são para avançar junto com o Karatê, progredir. Estar sempre « aberto » a todas as possibilidades, ouvir e « partilhar » com os outros professores do mundo inteiro, outros Peritos, as suas experiências e para fornecer elementos adicionais para uma melhor educação, uma melhor pedagogia para que possamos avançar ainda mais com a melhora técnica e acima de tudo num « melhor espírito » afim de passar o bastão para a outra geração...

Guy Sahri: Hoje, quando você se lembra da sua estréia em Karatê, você pensou em chegar neste nível ?

Serge Chouraqui:

*(Risos) Certamente que não! Certamente que não... Mas quando nós continuamos a progredir, a buscar, nós avançamos, finalmente percebemos que podemos melhorar em algum lugar, não sou eu que posso dizer, e sim em primeiro lugar os meus alunos, pessoas em torno de mim, que me veem há muitos anos, que nós possamos finalmente perguntar se tenho realmente evoluído!
Estou a pensar, em particular, tenho crescido espiritualmente e filosoficamente. Isto é o que me permitiu ser « calmo », « feliz » bem na minha vida como Karateca e na vida em geral...*

« Alguns conhecimentos de Arte... »

Guy Sahri: Este aspecto espiritual, ele finalmente se tornou preferência sobre o aspecto físico?

Serge Chouraqui:

Sim e Não... Não podemos falar de « espírito » se não se pratica o Karatê. O oposto é impossível. Nas Artes Marciais não pode ser entendido através da disciplina espiritual, se tiver, pelo menos, algumas auto-conhecimento e da Arte que praticamos. De um certo modo dizemos que « não ponha o carro à frente dos bois »... voilà!

Guy Sahri: É possível encontrar novas técnicas de Karatê?

Serge Chouraqui:

Ohhh eu acho que sim! Existem, certamente novas técnicas que vamos ver... Mas eu vou te dizer que a melhor técnica e é a mais limpo, mais contundentemente, o mais preciso, o mais simples e mais eficaz. Portanto, temos de encontrar uma outra técnica para aperfeiçoar o que já está!

« Eles são indispensáveis e indissociáveis... »

Guy Sahri: Como se resume a abordagem do Karatê Tradicional e Competitivo?

Serge Chouraqui:

A abordagem Tradicional do Karatê como o Karatê de Competição tem sido sempre o mesmo. Um

não pode existir sem o outro!

O Karatê Tradicional em seus fundamentos é baseado em técnicas de ataque (de percussão) utilizando todas as armas naturais do corpo (dedos, mãos abertas e fechadas, antebraços, pés, pernas, cotovelos, joelhos, cabeça, ombros...) para bloquear os ataques inimigos e/ou ataque. As técnicas incluem subterfúgios, esquivas, desequilíbrio, projeções e chave. Nuances de conteúdo técnico são relativamente marcadas de acordo com o estilo « Shōtōkan, Wadō-Ryū, Shitō-Ryū, Gojū-Ryū »... Para adquirir o domínio dessas técnicas em combate, a educação tem três áreas complementares de estudo: o Kihon 基本, o Katá 型 ou 形 e Kumite 組手. A competição é a adaptação desses fundamentos em relação à regulamentação e tentar aplicá-los no sentido de um parceiro, um espaço, um espaço-tempo etc. Penso que, se queremos praticar Karatê, eles precisam compreender todas estas facetas lá. Eles são indispensáveis e indissociáveis...

« Mas Karatê é incomensurável!... »

Guy Sahri: Finalmente você tem uma paixão fora do Karatê?

Serge Chouraqui:

(Risos)... Eu diria outros « Hobbies », com certeza! Uma paixão como o Karatê vai ser difícil porque acho que não estou ainda no final desta prática e nem no final desta paixão, que dedico o maior tempo possível. Naturalmente, a minha paixão, entre outros, é a minha família, meus filhos, meus netos... posso compartilhar outras paixões, como a leitura, as coisas simples da vida, mas o Karatê é incomensurável!